

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	367	0,5%	14,9%	14,9%
PSI 20	5.690	0,6%	18,6%	18,6%
IBEX 35	11.178	0,3%	8,7%	8,7%
CAC 40	4.951	0,8%	15,9%	15,9%
DAX 30	11.402	0,7%	16,3%	16,3%
FTSE 100	6.947	0,0%	5,8%	13,3%
Dow Jones	18.133	-0,4%	1,7%	10,0%
S&P 500	2.105	-0,3%	2,2%	10,5%
Nasdaq	4.964	-0,5%	4,8%	13,3%
Russell	1.233	-0,5%	2,4%	10,7%
NIKKEI 225*	18.827	0,2%	7,9%	16,7%
MSCI EM	990	-0,4%	3,6%	11,9%

*Fecho de hoje

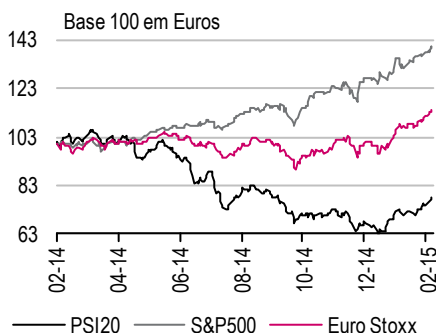
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano
Petróleo(WTI)	49,8	3,3%	-6,6%	1,0%
CRB	224,1	1,4%	-2,6%	5,3%
EURO/USD	1,120	0,0%	-7,5%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	0,0	-6,5	-
OT 10Y*	1,828	-4,5	-85,9	-
Bund 10Y*	0,328	3,0	-21,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	56,83	0,8%	18,8%
IBEX35	111,75	0,5%	8,5%
FTSE100 (2)	69,45	0,0%	6,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumpcp.pt

Mercados

Nova semana de ganhos para os mercados acionistas

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Edp Renovaveis S 2,3%	Bank Ireland 7,6%	Monster Beverage 13,1%
	Altri Sgps Sa 2,2%	Airbus Group Nv 7,2%	Ross Stores Inc 6,8%
	Impresa Sgps Sa 1,6%	Bankia Sa 4,8%	Autodesk Inc 5,3%
-	Teixeira Duarte -1,2%	Natl Bank Greece -8,2%	Delta Air Li -3,0%
	Banco Bpi Sa-Reg -1,4%	Piraeus Bank -8,4%	Nrg Energy -3,2%
	Banif - Banco In -2,9%	Eurobank Ergasia -9,9%	Southwestn Engy -4,8%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP contrata empréstimo de € 2 mil milhões

ANEEL aprova revisões tarifárias extraordinárias

Altri com quebra de um terço nos lucros em 2014

Banif reduz prejuízos em 2014

Cofina com crescimento de lucro de 32%

Sona Indústria retira produção de França

Europa

Vivendi quer distribuir € 5,7 mil milhões ao acionistas em 18 meses

Acionistas da Holcim pedem revisão dos termos de fusão com a Lafarge, diz Bloomberg

Porsche supera as suas próprias expectativas em 2014

RWE acorda venda de DEA ao LetterOne, mas pode readquirir negócio

EUA

Ross Stores aumenta dividendo e anuncia share buyback após bons números do 4º trim.

GAP com resultados do 4º trim. acima do valor preliminar, desiludindo nas projeções

Monster, com bons números, expande parceira com a Coca-Cola

Autodesk apresenta resultados acima do aguardado

J.C.Penney desilude ao ficar no breakeven

Herbalife revê em baixa estimativa para 2015

Indicadores

Deflação diminui na Zona Euro, mas em termos core a inflação mantém-se

Taxa de Desemprego na Zona Euro caiu 0,1pp em fevereiro para os 11,2%

Economia italiana voltou a contrair pelo 3º ano consecutivo em 2014

Taxa de Desemprego em Itália caiu 0,2pp em janeiro para os 12,6%

PMI Indústria no Reino Unido voltou a acelerar o ritmo de expansão em fevereiro

PMI Indústria na Zona Euro manteve o ritmo de expansão em fevereiro

PMI Indústria da China confirmou a reentrada em expansão em fevereiro

Outras Notícias

Banco Central da China anunciou o segundo corte de taxas em três meses

Portugal devolve € 6 mil milhões ao FMI já este mês

Agenda Macro

O INE revela pelas 11h, as **Vendas a Retalho e Produção Industrial de Portugal** no mês de janeiro. No dia de hoje destaque nos EUA para as variações do mês de janeiro de **Rendimento e Despesa Pessoal** (13h30m) e para o **ISM Indústria e Gastos com a Construção** de fevereiro (15h). No Brasil, será divulgado o **PMI Indústria** (13h) e a **Balança Comercial** (18h), ambos de fevereiro.

Fecho dos Mercados

Nova semana de ganhos para os mercados acionistas

Portugal. O PSI20 subiu na sexta-feira 0,6% para os 5689 pontos, com 9 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 462 milhões de ações, correspondentes a € 108,3 milhões (4% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a EDP Renováveis, a subir 2,3% para os € 6,189, liderando os ganhos percentuais, seguida da Altri (+2,2% para os € 3,107) e da Impresa (+1,6% para os € 0,995). O Banif liderou as perdas percentuais (-2,9% para os € 0,0066), seguido do BPI (-1,4% para os € 1,35) e da Teixeira Duarte (-1,2% para os € 0,798).

Europa. A quase unanimidade dos principais índices do velho continente encerrou na sexta-feira novamente em alta, oferecendo assim mais ganhos a uma semana já de si muito positiva. O dia foi marcado por revelações de contas empresariais, destacando-se os disparos de Rightmove (+13,4%), Bank of Ireland (+7,6%) e Airbus (+7,2%). Fora do PSI20, a Sonae Indústria caiu 5,8% num dia que revelou um acentuar dos prejuízos registados em 2014 para os € 116 milhões. O índice Stoxx 600 avançou 0,4% (392,21), o DAX ganhou 0,7% (11401,66), o CAC subiu 0,8% (4951,48), o FTSE caiu 0,04% (6946,66) e o IBEX valorizou 0,3% (11178,3). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+0,93%), Utilities (+0,9%) e Energético (+0,64%). Apenas os setores Químico (-0,17%) e Imobiliário (-0,12%) recuaram.

EUA. Dow Jones -0,4% (18132,7), S&P 500 -0,3% (2104,5), Nasdaq 100 -0,5% (4440,672). Os setores que encerraram positivos foram: Consumer Staples (+0,42%) e Telecom Services (+0,25%). Os setores que encerraram negativos foram: Info Technology (-0,53%), Health Care (-0,46%), Industrials (-0,43%), Financials (-0,41%), Energy (-0,39%), Materials (-0,23%), Consumer Discretionary (-0,13%) e Utilities (-0,1%). O volume da NYSE situou-se nos 812 milhões, 4% acima da média dos últimos três meses (782 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,15%); Hang Seng (+0,26%); Shanghai Comp. (+0,78%)

Portugal

EDP contrata empréstimo de € 2 mil milhões

Em comunicado à CMVM, a EDP (cap. € 13 mil milhões, +0,5% para os € 3,545) informou ter assinado um contrato de financiamento, com um grupo de 16 bancos nacionais e internacionais, no montante de € 2 mil milhões com o prazo de cinco anos. Este novo financiamento engloba duas *tranches*: *Tranche A* (correspondente a 75% do total) com o formato de *Term Loan* e a *Tranche B* (correspondente a 25% do total) com o formato *Revolving Credit Facility*. O novo financiamento será usado principalmente para refinarçar um empréstimo sindicado de € 1,6 mil milhões contratado em Janeiro de 2013 e que vencia em Janeiro de 2017 (50%) e Janeiro de 2018 (50%), o qual será reembolsado antecipadamente e cancelado. Pretende-se assim prolongar a vida média da dívida da EDP e reforçar a flexibilidade financeira do Grupo. Para o nível atual de *rating*, o financiamento pagará uma taxa de juro Euribor acrescida de 1,1%.

Cofina com crescimento de lucro de 32%

A Cofina (cap. € 60,5 milhões, inalterado nos € 0,59) reportou um crescimento no seu lucro de 2014 de 32% para os € 6,2 milhões. As receitas recuaram 1,5% para os € 106 milhões, ainda que as receitas de Publicidade tenham aumentado 5,4% para os € 36,7 milhões. O EBITDA consolidado subiu 0,1% para os € 16,2 milhões, ao que corresponde uma margem de EBITDA de 15,3%, mais 0,2pp que no ano anterior.

ANEEL aprova revisões tarifárias extraordinárias

Em comunicado à CMVM, a EDP comunicou que a Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”) aprovou as revisões tarifárias extraordinárias da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, a aplicar a partir de 2 de Março de 2015. Os índices aprovados são de 32,18% para a EDP Bandeirante e de 33,27% para a EDP Escelsa. As revisões tarifárias extraordinárias reequilibram significativamente a receita face ao aumento dos custos não controláveis das distribuidoras, em especial

no que se refere ao aumento das quotas da Conta de Desenvolvimento Energético e ao aumento do custo com a compra de energia, devido à inclusão de novos leilões de energia e à atualização do dólar e da tarifa de Itaipu.

Altri com quebra de um terço nos lucros em 2014

A Altri (cap. € 643 milhões, +0,8% para os € 3,133) reportou uma queda de 33% no seu lucro líquido em 2014, totalizando € 37 milhões. O EBITDA ascendeu a € 114 milhões, uma quebra de 20% face ao ano anterior, ao que corresponde uma margem de 20,5%, menos 4,2pp. As receitas contraíram 3% para os € 553 milhões. O *free cash flow* gerado ascendeu a € 57 milhões. No final de 2014, a dívida líquida ascendia a 515 milhões, menos € 49 milhões que no ano anterior. Segundo o comunicado da empresa, 2014 foi um ano *record* tendo a produção chegado às 991 mil toneladas de papel. No *guidance* oferecido a Altri informou que estão em curso um conjunto de pequenos investimentos que visam aumentar a eficiência operacional e a capacidade produtiva da Celbi e da Caima, cuja conclusão se prevê, no caso da Celbi, para Abril e, no caso da Caima, para Junho. A Caima, após a conclusão do projeto de conversão para pastas do setor de especialidades, produzirá cerca de 105 mil toneladas. Por seu turno, a Celbi passará a deter uma capacidade instalada de produção superior a 700 mil toneladas de pasta branqueada do tipo BEKP. O contexto atual de taxa de câmbio EUR/USD tem impactos significativos ao nível do volume de vendas e da rentabilidade, na medida em que mais de 80% das receitas do Grupo são denominadas em USD.

Banif reduz prejuízos em 2014

O Banif (cap. € 775 milhões, +1,5% para os € 0,0067) apresentou resultados de 2014 na passada sexta-feira, reportando uma subida de 48% no produto bancário, para € 208 milhões, resultado da melhoria da margem financeira, das comissões líquidas e dos resultados em operações financeiras. As imparidades caíram 25,5% para € 271,9 milhões. Os custos diminuíram 4,7% e excluindo os custos relacionados com o programa de rescisões por mútuo acordo, os custos de estrutura diminuíram 10,5% (-€ 20,3 milhões). O resultado operacional melhorou e atingiu os € 5,7 milhões (vs. -€ 71,6 milhões em 2013), a refletir a recuperação do produto bancário e a redução dos custos. Excluindo os custos não recorrentes, o resultado operacional teria ascendido a € 145 milhões. Os fatores não recorrentes, com particular incidência no 4º trimestre, ascenderam a € 337,9 milhões. O Resultado líquido foi negativo em € 295,4 milhões de euros, o que corresponde a uma redução dos prejuízos face a 2013 (-€ 470,3 milhões). O gap comercial teve uma redução de € 1.310 milhões face a dezembro de 2013, com o rácio de transformação de depósitos em crédito a registar uma melhoria de 21 pontos percentuais para 105,5%. O rácio de capital Core Tier 1 a 31 de dezembro de 2014, calculado de acordo com as regras da CRD IV/CRR aplicáveis em 2014 (regime transitório) situou-se em 8,4%.

Sona Indústria retira produção de França

Em *conference call*, após a apresentação dos resultados de 2014, o CEO da Sonae Indústria, Rui Correia, revelou que a empresa colocou à venda três unidades de produção, duas em França e uma em Espanha, abandonando mesmo por completo a produção por terras gaulesas. O CEO informou que o mercado de França passa assim a “ser abastecido a partir de outras empresas que a Sonae Indústria detém na Europa.” Estas medidas inserem-se no plano de reestruturação da empresa. O executivo não adiantou no entanto se já existem interessados, tendo apenas referido que “estamos a trabalhar no assunto”.

Europa

Vivendi quer distribuir € 5,7 mil milhões ao acionistas em 18 meses

A Vivendi (cap. € 27,9 mil milhões, -5,2% para os € 20,68) reportou um resultado líquido ajustado de € 626 milhões em 2014, batendo os € 573 milhões aguardados. No entanto, as receitas de € 10,1 mil milhões, ficaram aquém dos € 10,4 mil milhões esperados. A empresa antecipa um crescimento no lucro em 2015 de cerca de 10%, face a uma descida nas taxas de juro e nos custos de reestruturação. A Vivendi propõe um dividendo de €1/ação, um programa de compra de ações próprias no valor de € 2,7 mil milhões ao longo de 18 meses. A empresa pretende oferecer um retorno ao acionista de € 5,7 mil milhões até meados de 2017. Adicionalmente, a Vivendi aceitou vender a participação de 20% que ainda detinha na Numericable-SFR (cap. € 28,7 mil milhões, +6,2% para os € 58,86) à Altice (cap. € 23,8 mil milhões, +8% para os € 96,22) por € 3,9 mil milhões. O preço de venda (€ 40/ação) corresponde a um desconto de 28% face ao preço de fecho da passada sexta-feira.

Acionistas da Holcim pedem revisão dos termos de fusão com a Lafarge, diz Bloomberg

De acordo com a Bloomberg, que cita fontes próximas do processo, os acionistas da Holcim (cap. Sfr 24,3 mil milhões, +1% para os Sfr 74,3) estão a pressionar a cimenteira suíça para renegociar os termos da fusão com a francesa Lafarge (cap. € 18,7 mil milhões, -1,9% para os € 65,06), acordada em abril do ano passado, negócio que vai criar o maior fornecedor de cimento mundial. Isto porque a Holcim registou desde o anúncio de fusão um excesso de performance superior a 10% em relação à Lafarge desde a data do anúncio. Recorde-se que o acordo prevê que os acionistas da Holcim troquem cada ação por uma da Lafarge (*"merger would be one of equals"*).

Porsche supera as suas próprias expectativas em 2014

A Porsche (cap. € 25,8 mil milhões, +2% para os € 84,37) reportou lucros de € 3 mil milhões em 2014, beneficiando da valorização da Volkswagen. O registo bate as suas próprias estimativas, que apontavam para um lucro antes de impostos entre os €2,2 mil milhões e os € 2,7 mil milhões. O comunicado detalhado será revelado a 17 de março.

RWE acorda venda de DEA ao LetterOne, mas pode readquirir negócio

A RWE (cap. € 15,1 mil milhões, -0,1% para os € 24,95) informou que vai proceder hoje, 2 de março, à venda da sua unidade energética DEA, ao grupo LetterOne, do investidor multimilionário russo Mikhail Fridman, por € 5,1 mil milhões. O acordo prevê que a *utility* alemã possa readquirir o negócio caso a União Europeia ou Estados Unidos imponham sanções ao comprador. O Governo britânico fez saber a 28 de fevereiro que não vai suportar o negócio no atual formato.

É esperado que a **Luxottica** (cap. € 26,5 mil milhões, -0,2% para os € 55,05) apresente as suas contas finais de 2014.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Ross Stores aumenta dividendo e anuncia *share buyback* após bons números do 4º trimestre

A Ross Stores voltou a superar as expectativas no 4º trimestre, ao revelar um EPS ajustado de \$ 1,20 (vs. consenso \$ 1,11) e um crescimento de 6% nas vendas comparáveis (vs. 2,2% estimados pelos analistas). As receitas totais de \$ 2,86 mil milhões ficaram ligeiramente aquém do previsto (\$ 2,93 mil milhões). Para o 1º trimestre prevê um crescimento das vendas comparáveis entre 2% e 3%, esperando que as mesmas aumentem 1% a 2% no ano. O EPS do trimestre corrente deve atingir os \$ 1,21 a \$ 1,26, ficando ainda assim abaixo dos \$ 1,29 estimados pelo mercado, e em termos anuais deve situar-se no intervalo \$ 4,60-\$ 4,80, com o ponto médio a ser inferior aos \$ 4,79 apontados neste momento pelos analistas. A empresa anunciou um plano de recompra de ações próprias (*share buyback*) de \$ 1,4 mil milhões a 2 anos e aumentou o dividendo trimestral em 18% para \$ 0,235/ação, a ser pago a 31 de março, sendo que os títulos deixam de conferir direito ao mesmo a 5 de março (*ex-date*).

GAP com resultados do 4º trimestre acima do valor preliminar, ainda que desiluda nas projeções

A GAP Inc., apresentou um EPS de \$ 0,75 relativo ao 4º trimestre fiscal de 2015, acima do intervalo de projeções que tinha preliminarmente revelado a 9 de fevereiro (\$ 0,73 a \$0,74) e aguardado agora pelos analistas (\$ 0,74). As receitas situaram-se nos \$ 4,71 mil milhões, em linha com o então previsto, tendo registado um crescimento de 2% nas vendas comparáveis, sem surpresas. No ano fiscal de 2016 estima um EPS ajustado no intervalo \$ 2,75-\$ 2,80, incluindo um impacto cambial negativo esperado de \$ 0,16 e de \$ 0,13 por interrupções no porto da costa oeste, valor que falha os \$ 3,03 projetados pelos analistas. A margem operacional anual deve cair um ponto percentual face aos 12,7% no ano fiscal de 2015, prevendo investimento (*capex*) na ordem dos \$ 800 milhões. A retalhista de vestuário norte-americana, que recentemente assinou um acordo com a Zalando, maior retalhista de moda online da Europa, para vender as roupas da sua marca a partir do próximo mês de maio, recebeu autorização para um plano de recompra de 1000 milhões de dólares em ações próprias. Adicionalmente revelou um aumento do dividendo para os \$ 0,23 por ação, montante contudo inferior aos \$ 0,25 previstos pelo mercado, a ser pago 29 de abril, sendo que os títulos deixam de transacionar com direito ao mesmo a 6 de abril, inclusive (*ex-date*).

Monster, com bons números, expande parceira com a Coca-Cola

A fabricante de bebidas energéticas Monster Beverage reportou um EPS ajustado de \$ 0,72, referente ao 4º trimestre, que bateu em larga escala a estimativa do mercado de \$ 0,59. As receitas ampliaram 12% em termos homólogos para os \$ 606 milhões, também acima dos \$ 584 milhões aguardados. A margem bruta no período ascendeu a 54,8%. A empresa anunciou ainda uma extensão do pacto que detém com a Coca-Cola para que a gigante seja a parceira preferencial para a distribuição de bebidas em termos globais. Adicionalmente a Monster passará a deter o exclusivo de bebidas energéticas da Coca-Cola.

Autodesk apresenta resultados acima do aguardado

A Autodesk, empresa de *software* de design, reportou resultados do 4º trimestre fiscal ligeiramente acima do esperado, com o EPS ajustado a vir nos \$ 0,25 (vs. consenso \$ 0,24). As receitas atingiram os \$ 664,6 milhões, superando os \$ 650,1 milhões. Para o próximo trimestre fiscal prevê atingir um EPS ajustado de \$ 0,25 a \$ 0,30, um pouco aquém dos \$ 0,32 estimados. As receitas no atual trimestre devem situar-se entre os \$ 625 milhões e os \$ 645 milhões, com o ponto médio do intervalo acima da estimativa dos analistas que aponta para os \$ 629 milhões. O EPS ajustado para o ano fiscal deverá ficar entre os \$ 1,05 e os \$ 1,20, falhando os \$ 1,32 esperados.

J.C.Penney desilude ao ficar no breakeven

A J.C.Penney ficou no *breakeven* no 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, quando os analistas apontava para \$ 0,13, ainda que as estimativas possam não ser totalmente comparáveis. A empresa foi prejudicada por níveis de descontos altos durante a época das festividades. A empresa reportou um crescimento de 4,4% nas vendas comparáveis do 4º trimestre, quando se aguardava um crescimento de 3,8%. Recorde-se que a empresa em janeiro veio ao mercado dizer que esperava que as suas vendas comparáveis deveriam ficar entre os 2% e os 4%. As receitas atingiram os \$ 3,89 mil milhões, superando os \$ 3,87 mil milhões estimados. As vendas *online* cresceram 12,5% para os \$ 428 milhões. A margem bruta é de 33,8%, quando se estimava 34,3%. A empresa espera que no atual ano fiscal, as vendas comparáveis cresçam entre os 3% e os 5% e que a margem bruta cresça entre os 50 e os 100 pontos base.

Herbalife revê em baixa estimativa para 2015

A empresa de produtos nutricionais Herbalife apresentou números do 4º trimestre que superaram tanto as estimativas dos analistas como as estimativas do mercado, mas desiluiu ao apresentar revisões em baixa das estimativas para 2015. O EPS ajustado dos últimos três meses do ano passado ascendeu a \$ 1,41, superando os \$ 1,22 esperados. As receitas caíram 10,6% em termos homólogos para os \$ 1,13 mil milhões, desapontando face aos \$ 1,17 mil milhões esperados. Para 2015, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 4,1 e os \$ 4,5, deixando de fora os \$ 5,08 esperados pelos analistas. A estimativa anterior da Herbalife situava-se entre os \$ 5,45 e os \$ 5,75. Para o trimestre atual a empresa antecipa um EPS entre os \$ 1 e os \$ 1,1.

Indicadores**Deflação diminui na Zona Euro, mas em termos core a inflação mantém-se no valor mais baixo de sempre**

De acordo com o Índice de Preços no Consumidor (IPC), a **Zona Euro** apresentou deflação homóloga pelo 3º mês consecutivo, desta feita de 0,3% em fevereiro (depois dos -0,6% em janeiro de 2014), variação menos negativa que o esperado (-0,4%). Este é um indicador monitorizado de perto pelo Banco Central Europeu que reúne esta quinta-feira, num mês em que está agendado que comece o *quantitative easing* da Zona Euro no valor de € 60 mil milhões mensais. Recorde-se que o objetivo do BCE é que a inflação se situe junto dos 2%. A queda dos custos energéticos, em virtude da descida expressiva dos preços do petróleo, entre outras matérias-primas, tem sido um dos principais fatores justificativos desta descida dos preços. Não obstante, mesmo em termos *core* (que exclui custos mais voláteis, como o energético), a inflação manteve-se nos 0,6%, o valor mais baixo de sempre.

A **Taxa de Desemprego na Zona Euro** caiu 0,1pp em fevereiro para os 11,2%. O registo é melhor que os 11,4% esperados.

A **economia italiana voltou a contrair pelo 3º ano consecutivo** em 2014. No ano passado o PIB de Itália recuou 0,4%, em linha com as estimativas dos analistas. Ainda assim, a taxa de queda é bem inferior aos 2,8% de 2012 e de 1,7% em 2013. O défice orçamental situou-se nos 3% do PIB.

A **Taxa de Desemprego em Itália** caiu 0,2pp em janeiro para os 12,6%. O registo é melhor que os 12,9% esperados. Este é o 2º mês consecutivo de queda desde o pico de 13,2% atingido em novembro.

De acordo com o indicador PMI Indústria, medido pela Markit, a **atividade transformadora do Reino Unido** voltou a acelerar o ritmo de expansão da atividade transformadora, desta feita em fevereiro. O valor de leitura passou de 53,1 (valor revisto em alta em uma décima) para os 54,1, acima dos 53,3 esperados.

O valor final do indicador do PMI Indústria, revelou que **atividade transformadora na Zona Euro manteve o ritmo de expansão em fevereiro**, o que desaponta face a um ligeiro aumento indicado pelo valor preliminar. O registo manteve-se nos 51, uma décima abaixo do esperado. A penalizar surge o acentuar do ritmo de contração em França, com o valor de leitura a cair do 49,2 para os 47,6, mesmo abaixo dos 47,7 aguardados e preliminarmente conhecidos. Já na Alemanha verificou-se um ligeiro acelerar do ritmo de crescimento, com o indicador a subir para os 51,1, quando se previa uma manutenção do valor nos 50,9. A **atividade transformadora italiana regressou a níveis de expansão** em fevereiro, desta feita a um nível superior ao aguardado. O valor de leitura subiu dos 49,9 para os 51,9, acima dos 50,1 esperados. **Espanha abrandou inesperadamente o ritmo de crescimento**, com uma descida de 54,7 para 54,2 quando se esperava uma subida para os 55,1. A **Grécia abrandou ligeiramente o ritmo de contração**, tendo o valor de leitura subido dos 48,3 para os 48,4. A **Holanda abrandou o ritmo de crescimento** (queda dos 54,1 para os 52,2), o que destoou da **Irlanda que acelerou** (subida dos 55,1 para os 57,5).

O valor final do PMI Indústria, medido pelo HSBC, confirmou a reentrada em **expansão da atividade transformadora da China** em fevereiro, desta feita, de forma mais expressiva que o apontado pelo valor preliminar. A leitura subiu de 49,7 para 50,7. (vs. preliminar 50,1).

O valor final do indicador PMI Indústria, revelou um abrandamento do ritmo de crescimento da **atividade transformadora na China** em fevereiro menos acentuado que o preliminarmente avançado. O valor de leitura caiu de 52,2 para 51,6, (vs. preliminar 51,5).

Os dados do Nationwide mostraram que o **Preço das Casas no Reino Unido** teve um aumento homólogo de 5,7% em fevereiro, inferior aos 6,2% estimados pelos analistas. Em termos mensais verificou-se um recuo inesperado de 0,1%, quando se aguardava uma subida de 0,3%.

De acordo com o valor final do índice medido pela **Universidade do Michigan**, a **confiança dos consumidores nos EUA** piorou menos que o esperado e o preliminarmente calculado em fevereiro. O indicador caiu de 98,1 para 95,4, acima dos 94 esperados e 93,6 preliminarmente avançados.

O **Chicago PMI** indicou que a atividade industrial neste distrito desacelerou de forma acentuada e mais que o esperado em fevereiro, o que é um barómetro para o indicador agregado oficial ISM Indústria, que é revelado na próxima segunda-feira. O valor de leitura caiu de 59,4 para 45,8, quando se antecipava uma queda para os 58.

As **Vendas de Casas Pendentes nos EUA** (i.e. número de contratos promessa compra e venda para adquirir casas usadas) registaram uma subida homóloga de 6,5% em janeiro, ficando abaixo do crescimento esperado de 8,7%. Em termos sequenciais verificou-se uma subida de 1,7%, abaixo dos 2% esperados, quando no mês passado se tinha verificado uma contração de 1,5% (valor revisto dos -3,7%).

A 2ª estimativa do PIB do 4º trimestre de 2014 nos EUA aponta para um crescimento de 2,2% (em termos anualizados), a um ritmo inferior ao preliminarmente antecipado (2,6%), mas ainda assim, superior aos 2% projetados pelos analistas. O **Consumo Pessoal** aumentou apenas 4,2%, quando se suponha a confirmação de crescimento de 4,3% revelada pelo valor preliminar. O **Índice de Preços do PIB** subiu 0,1% no 4º trimestre, quando se aguardava uma estagnação.

Alemanha reduziu a taxa de deflação em fevereiro, com o índice harmonizado de preços no consumidor a registar uma queda homóloga de apenas 0,1%, quando os analistas esperavam uma repetição do ritmo de queda de 0,5% registado no mês anterior. Em termos sequenciais registou-se uma subida de 1%, superior aos 0,6% aguardados.

Sem surpresas, o INE confirmou o **regresso de Portugal ao crescimento económico em 2014**, apos 3 anos consecutivos a recuar. Segundo o seu valor final, o Produto Interno Bruto (PIB) expandiu 0,9% no ano passado. No 4º trimestre o crescimento foi de 0,5% em termos sequenciais e de 0,7% face ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o INE, a **Taxa de Desemprego em Portugal** caiu 0,3pp em janeiro para os 13,3% (menos 1,8pp que no mesmo mês de 2013). O instituto estima que estejam desempregadas 683 mil pessoas, menos 1,5% que no mês anterior e menos 11,5% que em janeiro de 2014. A população empregada foi estimada em 4.441 mil pessoas, mais 0,5% que no mês anterior e mais 1,6% que no período homólogo. A Taxa de Desemprego Jovem caiu 0,2pp para os 33,6%.

De acordo com o valor final do PIB, a **economia da Grécia cresceu** 1,2% em termos homólogos no 4º trimestre de 2014, menos 0,3pp que o valor preliminarmente avançado. Em termos sequenciais verificou-se uma quebra de 0,4%, o dobro do anteriormente estimado.

Outras Notícias

O **Banco Central da China anunciou o segundo corte de taxas em três meses**, decisão justificada pela desinflação que se regista no país (a inflação desceu dos 1,5% em dezembro de 2014 para 0,8% em janeiro). As taxas de juro diretoras a 12 meses foram cortadas em 25 pontos base, com a taxa para refinanciamento a descer para 5,35% e a de remuneração de depósitos no banco central para 2,5%. A China adota segue assim o caminho de adoção de políticas mais acomodáticas de outros bancos centrais neste início do ano, à semelhança da Rússia, Suécia, Turquia, Austrália, Canadá, Índia e Indonésia. A taxa diretora de refinanciamento fixada pelo Banco central chinês é a mais baixa entre os quatro grandes BRICS: 15% na Rússia, 12,25% no Brasil e 7,75% na Índia.

Portugal devolve € 6 mil milhões ao FMI já este mês

Durante o fim de semana, a Ministra das Finanças confirmou que Portugal irá reembolsar este mês € 6 mil milhões ao FMI. Recorde-se que o montante total que pretende devolver é de € 14 mil milhões.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
Media Capital	24-02	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 AA	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	31-03-2015
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Altri	27-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	27-02	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	02-03 AA	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonae Sierra	05-03 DF	07-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Sonaecom	06-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	16-03 DF	04-05 DF	27-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
REN	19-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados à s empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua com o “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-15	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	10,6%	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5690	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos